

ELEIÇÕES



Como transformar seu voto em uma ferramenta para a mudança

Escolha dos candidatos deve ser pautada pela reflexão quanto ao que é preciso melhorar nas cidades

Página 4



**Ministro da Saúde
anuncia investimentos
aos filantrópicos**

Página 3

**Medicina hospitalar,
uma visão holística
do paciente**

Página 6



Escolher nossos representantes públicos é, provavelmente, uma das tarefas de maior responsabilidade como cidadãos. Assim, com a proximidade das eleições municipais, é tempo de refletir, se informar e procurar saber quem são as pessoas que querem decidir o destino dos municípios nos quais vivemos. A Femipa, como entidade que defende os interesses dos hospitais filantrópicos e santas casas, acredita que é preciso discutir projetos e propostas que afetam diretamente o dia a dia de cada um de nós. E os hospitais, como organizações de relevância em suas localidades, podem contribuir para que esse debate se amplie entre os seus colaboradores e até com a sociedade na qual estão inseridos. Afinal, somos parte de um todo, que espera que o poder público cumpra com suas obrigações.



Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

Em um ano com grandes acontecimentos políticos nacionais, que afetaram o desenvolvimento do país, esperamos, a partir de agora, que novas oportunidades se apresentem por meio de ações claras e transparentes, priorizando o bem-estar dos brasileiros e o crescimento do Brasil.

Permanecemos confiantes de que é possível avançar. Por isso, mais uma vez realizaremos em novembro o Seminário Femipa com o objetivo de ampliar o debate de ideias, facilitar o acesso a conteúdos atualizados e relevantes para a melhoria da gestão das instituições hospitalares. Sabemos que através do conhecimento, da troca de experiências, do diálogo e de planejamento, é possível provocar mudanças significativas e alcançar grandes conquistas.

Boa leitura.

CURTA

Terceirização

A Confederação das Santas Casas irá compor, com dois representantes, o Grupo que discute a Terceirização no Ministério do Trabalho. O ministro Ronaldo Nogueira participou da programação do 26º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, em agosto, e informou que as discussões que estão sendo feitas pelo Grupo de Trabalho têm primado pela segurança jurídica, do ponto de vista de evitar interpretações variadas da lei trabalhista e do prestígio às convenções coletivas. Além disso, ele afirmou que o grupo tem pensado em como criar oportunidades para todos, visando à definição de passos importantes para a legislação trabalhista.

Quanto à promulgação do projeto de lei da Câmara,

que está sendo analisado pelo Senado (PL 4330/2004), o ministro afirmou que foi contra a matéria enquanto estava sendo votada pela Câmara dos Deputados. Nogueira defende que seja discutida a tese do serviço especializado, sem entrar no mérito da atividade-fim ou atividade-meio.

Para o advogado especialista em Terceiro Setor, Josenir Teixeira, a prática da terceirização é real e precisa ser regulamentada. “É preciso lembrar que terceirizar é ter alguém a mais para fiscalizar, uma vez que, caso haja algum problema, com a responsabilidade compartilhada, hospital e prestador respondem pelo erro. E é preciso observar, ainda, todas as regras da CLT”, disse.

EXPEDIENTE

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**



- Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat
80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- www.femipa.org.br ▪ femipa@terra.com.br
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Ministro da Saúde anuncia investimentos aos filantrópicos

CARÊNCIA DA LINHA DE CRÉDITO CAIXA HOSPITAIS SERÁ AMPLIADA

Nos dias 30 de agosto e 01 de setembro aconteceu em Brasília (DF) o 26º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos. O ministro da Saúde, Ricardo Barros, anunciou durante o evento que serão investidos R\$ 513 milhões no segmento filantrópico, dos quais R\$ 317 milhões para habilitar e custear os hospitais que já prestam serviços que ainda não estão sendo pagos. Além disso, haverá a ampliação do prazo de carência da linha de crédito Caixa Hospitais, de 84 para 120 meses.

O ministro explicou que a liberação da verba é resultado das medidas de gestão adotadas pelo ministério, como a revisão de contratos e a economia com aluguéis e outros serviços, que levaram a uma maior eficiência dos gastos. Desta forma, o recurso economizado está sendo reaplicado na saúde, garantindo a expansão de serviços, como é o caso desses hospitais, e da oferta de medicamentos. A maior parte dos valores liberados, R\$ 371 milhões, é para novas habilitações e credenciamentos de 216 hospitais filantrópicos de 20 estados. A meta é que os pagamentos sejam feitos em dezembro. O restante - R\$ 141 milhões - refere-se a emendas parlamentares dos últimos dois anos que ainda não haviam sido pagas.

Barros ressaltou que o repasse vai reforçar e qualificar os serviços oferecidos em 255 instituições, localizadas em 19 Estados, que desempenham um papel importante na assistência à população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda durante sua palestra no Congresso, Barros informou que o ministério fechou um novo acordo com a Caixa Econômica Federal para ampliar o prazo de pagamento das Operações de Crédito das entidades filantrópicas para até 120 meses, com até seis meses de carência. Antes, o limite era de 60 meses. Acredita-se, dessa forma, que as organizações conseguirão antecipar os recursos a receber do Ministério da Saúde referentes aos serviços ambulatoriais e internações hospitalares prestados ao SUS. O ministro explicou, ainda, que o crédito ficará limitado à margem financeira disponível para cada instituição, não podendo ultrapassar 35% do faturamento total da entidade nos últimos 12 meses junto ao SUS. Antes, essa porcentagem estava limitada em



Fotos: Erasmo Salomão/MS

30%. Para receber as vantagens da linha de crédito, é necessário que a instituição seja filantrópica, conveniada ao SUS há pelo menos um ano e tenha recursos a receber do Governo Federal referentes aos serviços ambulatoriais e internações hospitalares.

Também será criado um programa para que os hospitais de excelência prestarão consultoria às demais instituições filantrópicas de saúde para a elaboração dos projetos de reestruturação exigidos pelas linhas de crédito existentes.

(Com informações da assessoria de Comunicação da CMB)

Jubileu e benção do Papa Francisco

Como neste ano celebra-se o Jubileu da Misericórdia, também fez parte da programação do Congresso uma missa na Catedral de Brasília, que foi conduzida pelo bispo Auxiliar de Brasília, Dom José Aparecido Gonçalves. Os presentes puderam acompanhar ainda um momento marcante: o recebimento de uma carta do Papa Francisco às santas casas do Brasil, que foi lida ao fim da celebração pelo Padre José Linhares, ex-presidente da CMB. Mais de 300 congressistas participaram da missa.



O voto é a arma do cidadão para mudar a política

CONHECER AS FUNÇÕES DE VEREADORES E PREFEITO PODE AJUDAR NA HORA DE ELENCAR AS PROPOSTAS MAIS RELEVANTES APRESENTADAS PELOS CANDIDATOS

Não é segredo para ninguém que o Brasil não vive um bom momento na política. Nos últimos anos, diversos casos de corrupção foram escancarados na mídia e, ao mesmo tempo, os problemas socioeconômicos acabaram longe de uma solução. Tudo isso fez com que a população ficasse cada vez mais descrente no futuro. A Universidade de Vanderbilt, nos Estados Unidos, organizou um estudo dentro do Projeto de Opinião Pública da América Latina que mostrou que entre os 26 países da América Latina, o Brasil está na penúltima posição no ranking de respeito pelas instituições políticas. Mas será que somente virar as costas é o caminho para melhorar a situação? A resposta é “não”, porque existe uma arma muito mais poderosa para lutar contra a corrupção: o voto.

Foi pensando nisso que a Femipa aderiu, em julho deste ano, ao movimento apartidário Vote Bem, liderado pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), que conta com o apoio de mais de 100 instituições. A proposta é promover a conscientização política e estimular a reflexão sobre o voto responsável. E nada melhor que falar sobre a importância de escolher bem os governantes do que em um ano de eleição.

Em 2016, os brasileiros vão às urnas no dia 2 de outubro para escolher os candidatos à prefeitura de suas cidades e também aqueles que vão compor a câmara de vereadores. Somente em Curitiba, serão 1.097 candidatos a vereador para ocupar 38 vagas. Mas entre tantas opções, como escolher a melhor?

VOTE BEM

CONFIRME

QUE VOCÊ É CONSCIENTE

UMA ESCOLHA CONSCIENTE SE FAZ COM INFORMAÇÃO:

votebem.org.br

O primeiro passo é entender qual a função de um vereador e suas responsabilidades. Aqueles que são eleitos para a Câmara Municipal são responsáveis por elaborar as Leis municipais e, ao mesmo tempo, fiscalizar a atuação do prefeito. É papel do vereador, nessa criação de Leis, buscar atender às demandas sociais e aos interesses da sociedade, propondo soluções, obras e serviços para garantir o bem-estar dos cidadãos. Outra importante função do vereador é aprovar a Lei Orçamentária Anual, que define onde serão alocados os recursos arrecadados a partir dos impostos municipais.

Já à frente da cidade estará o prefeito, que também vai ser eleito neste ano, juntamente com o vice-prefeito. Chefe do Executivo municipal, o prefeito é responsável por administrar os serviços públicos e decidir onde os recursos serão aplicados. Ele também é responsável por sancionar ou revogar Leis

seguindo a Constituição e também atendendo aos interesses da população. No caso do vice-prefeito, ele é o segundo na hierarquia e tem a função de ajudar na administração da cidade, buscando melhorias para o município. É o vice quem substitui o prefeito durante sua ausência por viagens ou licença ou em caso de mandato cassado.

Promessas

E será que o que a população espera é o mesmo que os candidatos estão propondo? Em Curitiba, por exemplo, uma pesquisa realizada pelo Ibope apontou que para 49% dos eleitores, a Saúde é o maior problema da cidade. A segunda área prioritária, com 19% das respostas, foi a de Segurança Pública. Em terceiro lugar, com 9%, ficou a Educação.

Por isso, nesse cenário, o eleitor pode buscar conhecer as propostas dos candidatos nas áreas citadas como prioridade, procurando saber o que eles pretendem fazer se forem eleitos. E, novamente, cuidado com as promessas milagrosas, que não existem. É preciso entender o que pode e o que não pode ser feito. No caso na Saúde, por exemplo, é papel da prefeitura prestar serviços de atenção básica e destinar, no mínimo, 15% do que é arrecadado pelo município. Além disso, investir em infraestrutura e procurar garantir a eficiência no atendimento

**Em Curitiba,
uma pesquisa
apontou que
para 49%
dos eleitores,
a Saúde
é o maior
problema da
cidade.**

também devem estar entre as ações. Para fazer mais do que isso, o prefeito vai depender também dos governos estadual e federal, que são responsáveis, juntamente com o município, por administrarem o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para ajudar o eleitor a votar com consciência, o jornal Gazeta do Povo disponibilizou um guia com informações de todos os candidatos a prefeito e vereador do Paraná, que pode ser acessado neste link: www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2016/guia-candidatos/parana/.

Dever do cidadão

O papel do eleitor não acaba com o fim das eleições. É preciso acompanhar o trabalho dos vereadores para garantir que eles cumpram seus deveres e também as promessas feitas durante a campanha. Uma boa opção é acompanhar as sessões legislativas. Em caso de irregularidade, o eleitor pode fazer uma denúncia ao Ministério Público.

E como o vereador é a ponte entre a população e a prefeitura, é ele quem deve estar de olho. Mas os cidadãos também podem estar alertas e, se algo não estiver correto, procurar os vereadores pode ser um bom caminho. Eles podem solicitar que o prefeito ou seus secretários municipais compareçam à Câmara Municipal para esclarecimentos.

Como são eleitos os vereadores

Diferentemente do que ocorre com a eleição de prefeito, que é um cargo majoritário, os cargos de vereadores são proporcionais. Dessa forma, as características do processo de eleição são diferentes. Isso quer dizer, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que não necessariamente são eleitos aqueles candidatos a vereador que alcançam a maioria dos votos. A eleição depende dos cálculos de quociente eleitoral e partidário, tudo previsto no Código Eleitoral brasileiro. No caso do quociente eleitoral, divide-se o número de votos válidos no pleito, excluídos brancos e nulos, pelo total de lugares a preencher em cada câmara municipal. Após o quociente eleitoral, calcula-se o quociente partidário, que serve para determinar a quantidade de candidatos que cada partido ou coligação terá na câmara. Neste cálculo divide-se

o número de votos que cada partido/coligação obteve pelo quociente eleitoral.

De acordo com o TSE, quanto mais votos as legendas conseguirem, maior será o número de cargos destinados a elas. Os cargos são preenchidos pelos candidatos mais votados do partido ou coligação até o número apontado pelo quociente partidário. Para justificar por que muitas vezes um candidato com certa notoriedade não tenha conseguido se eleger, Paulo Silvino Ribeiro, colaborador do Brasil Escola, explicou: “a resposta poderia estar no fato de que o primeiro (embora mais votado) seria de um partido e coligação que não alcançou o quociente eleitoral, diferentemente do segundo que, por conta de sua coligação, foi ‘puxado’ para dentro, sendo eleito”. *(Com informações do Brasil Escola)*



Medicina hospitalar: mais segurança ao paciente e melhorias na gestão dos recursos



**MODELO FOI ADOTADO
PELO HOSPITAL
CRUZ VERMELHA
DO PARANÁ E VEM
MOSTRANDO BONS
RESULTADOS**

Fotos: Hospital Cruz Vermelha do Paraná

Equipe de médicos hospitalistas trabalha em conjunto com o gestor e foca na cultura da qualidade assistencial

A medicina evoluiu muito nos últimos anos e as especialidades tornaram-se cada vez mais populares. Mas, apesar disso, desde 1996 o médico americano Robert Wachter está propondo o contrário: a presença de um médico hospitalista no dia a dia dos hospitais, para que ele possa fazer a gestão do paciente, observando suas necessidades e, ao mesmo tempo, a necessidade de aplicação de recursos nele, acionando um especialista assim que for necessário. Esse modelo já vem sendo utilizado em Curitiba (PR) no Hospital da Cruz Vermelha do Paraná (HCV) desde 2013. A proposta baseia as atividades do corpo clínico do hospital em dois pilares: a segurança do paciente e a visão global do indivíduo.

O primeiro passo foi fazer a estruturação da equipe multidisciplinar, compos-

ta por médicos hospitalistas e equipes de enfermagem, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia e assistência social. Os trabalhos se iniciaram com a estruturação teórica do grupo e a determinação dos preceitos básicos que norteariam as atividades. Em um segundo momento, iniciaram-se as atividades de educação continuada das equipes assistenciais de todas as demais áreas do hospital, incluindo todo o corpo de enfermagem, equipe do pronto-atendimento e das Unidades de Terapia Intensiva e corpo de médicos especialistas.

Para justificar a importância dessas mudanças, Paulo Nogueira Paim, presidente do Congresso Brasileiro de Médicos Hospitalistas e médico hospitalista do HCV, resalta que o modelo vigente de Medicina é um modelo baseado em “visitas”. “Os médicos visitam seus pa-



cientes internados e depois vão para seus consultórios para fazer suas atividades paralelas a isso. Mas concluímos, a partir das evidências, que muitas vezes esse paciente não tinha um médico com um enfoque mais holístico, uma visão mais generalista. Dessa forma, o paciente acabava permanecendo mais tempo hospitalizado e sem um médico responsável pelo caso, já que o caso dele era subdividido em múltiplas especialidades. A noção do ‘todo’ do paciente acabava se perdendo. Faltava um médico que conseguisse unificar todos os raciocínios. A necessidade foi preenchida com a presença do médico hospitalista”, explica Paim.

Uma das principais mudanças com a existência do médico hospitalista é que ele passou a estar “enraizado” na estrutura do hospital, ajudando a construir a cultura de segurança hospitalar. No Cruz Vermelha do Paraná, esses profissionais começaram a fazer parte também das comissões da instituição, como a comissão de mortalidade, de segurança do paciente, de hemoterapia, entre outras. “Vamos trabalhando junto com o gestor para fazer um trabalho de mudança no hospital para que todos os profissionais tenham uma cultura de qualidade assistencial”, define o médico.

Desde a proposta está em prática, a equipe de médicos hospitalistas vem crescendo, e hoje conta com 13 profissionais. Além dessa equipe, o hospital também organizou grupos de especialistas, pareceristas e médicos intervencionistas. Mas as novidades não pararam por aí. Também foram criados no HCV os ambulatórios de retorno, para que a alta do paciente seja mais segura. Para explicar melhor o conceito, Paim cita o seguinte exemplo:

“O paciente chega ao hospital com uma fratura de fêmur. Ele não é encaminhado diretamente para um ortopedista; ele é direcionado à equipe de hospitalistas, que define os riscos pré-operatórios, hidrata o paciente e faz analgesia. Em seguida, o médico ortopedista é chamado para fazer a intervenção necessária. Os médicos hospitalistas cuidam desse paciente e, no momento da sair do hospital, ele recebe uma alta compartilhada entre o médico hospitalista, que tem essa visão mais generalista, e o médico ortopedista, que dá as orientações ortopédicas. O paciente vai para casa já

com a consulta de retorno agendada tanto com o ortopedista, como com o clínico geral, para garantir a segurança na transição”.

Com todo o trabalho que vem sendo realizado, os gestores do hospital já conseguiram identificar os pontos onde ocorrem os principais erros. Esses pontos, segundo Paim, geralmente estão relacionados à fragilidade da comunicação e são solucionados de forma conjunta entre médicos e gestor.

“Quando uma pessoa chega ao hospital, temos uma equipe que conhece a instituição e que está preparada para fazer a gestão de todos os processos para atender da melhor maneira possível o paciente.”

Carlos Motta, diretor técnico do Hospital Cruz Vermelha

Sustentabilidade financeira

Além de estar focada no paciente, a equipe de Medicina Hospitalar do Hospital Cruz Vermelha também se preocupa com os recursos. No contato com a família, os profissionais procuram explicar que qualquer decisão tomada é para garantir o bem-estar do paciente. “Se abrimos mão de algum recurso dentro do hospital, como um exame a mais, por exemplo, logicamente estamos fazendo isso em benefício dele. O hospital poderia até ter mais lucro se fizesse tal exame. Então começamos a perceber que para assumir uma postura ética, seria necessário romper determinados paradigmas. O movimento do médico hospitalista vem rever essas práticas, trazendo um conceito de medicina baseada em evidências”, comenta.

Na avaliação de Paim, a Medicina, hoje, está muito focada nas especialidades. Se a pessoa tem uma dor no peito, por exemplo, procura diretamente um cardiologista. E esse cardiologista se vê, muitas vezes, pressionado a fazer um teste ergométrico ou uma cintilografia por pressão. Mas, segundo o médico hospitalista, essa é uma postura equivocada que leva a uma prática errada.

“Esse paciente deveria ter passado por um filtro antes, por um clínico, que sugeriria, por exemplo, uma mudança de dieta que poderia resolver o problema. Não precisaria ter feito um exame mais complexo. Devemos valorizar a medicina geral para que esse médico clínico, tanto no ambulatório, quanto no hospital tenha a oportunidade de raciocinar, e não atuar automaticamente. Se conseguirmos frear isso e fazer um raciocínio clínico, conseguiremos racionalizar recursos e proteger mais o paciente. O médico especialista, então, será ferramenta importante e útil depois de uma investigação geral”, garante.

A visão do gestor

Carlos Motta, diretor técnico do Hospital Cruz Vermelha e membro da diretoria da Femipa, avalia que o gestor deve alocar os recursos para que seja possível fazer a melhor prática médica. Ele lembra que estar no hospital traz riscos à Saúde, porque com o fluxo intenso de pessoas e a concentração de infecções doenças, a infecção hospitalar tornou-se um problema mundial.

“Por isso, quando os médicos hospitalistas se propõem a analisar somente a condição clínica que está levando o paciente ao hospital, não quer dizer que ele está retardando o diagnóstico; quer dizer que ele está diminuindo a chance de expor esse paciente a um risco de uma infecção hospitalar, por exemplo”, destaca.

Motta conta que os médicos começaram a perceber que, às vezes, poderiam ter dado alta a um paciente mais cedo se tivessem a garantia que esse paciente retornaria num período de tempo menor ao ambulatório para fazer uma revisão daquele plano terapêutico. Para isso foi criado o ambulatório de pós-alta, onde é reavaliada a condição do paciente para finalizar o atendimento.

“Montamos uma infraestrutura que não existia. Quando uma pessoa chega ao hospital, temos uma equipe que conhece a instituição e que está preparada para fazer a gestão de todos os processos para atender da melhor maneira possível o paciente. Além disso, realizamos reuniões semanais que servem como termômetro sobre o clima organizacional, porque discutimos dados importantes, como conflitos e falhas. Assim, conseguimos trabalhar em cima de metas de melhorias”, completa.



Programação do 9º Seminário Femipa está fechada

Já estão definidos os seis painéis principais do 9º Seminário Femipa, que vai acontecer entre os dias 09 e 11 de novembro, na Associação Médica do Paraná (AMP), em Curitiba (PR), com a co-realização da Unimed Paraná e patrocínio master do Grupo Taisei e da Itaipu Binacional. Na primeira palestra, um tema bastante atual e de grande interesse dos hospitais filantrópicos: “Políticas de Estado para financiar as ações de Saúde pública e hospitalar”. O presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, e o presidente da CMB, Edson Rogatti, participarão do debate. Também foi convidado para o painel o secretário de Estado da Saúde, Michele Caputo Neto.

Logo em seguida, o segundo painel – “O papel dos hospitais filantrópicos frente às doenças crônicas e epidêmicas” – terá a participação do diretor-geral da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), Sezifredo Paz, além do diretor técnico da Santa Casa de Paranavaí, Michel Luiz Abrão. Para fechar o primeiro dia dos eventos principais, Rene José Moreira dos Santos, coordenador técnico do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), e Charles London, presidente

do Hospital São Vicente – FUNEF, vão falar sobre a “A migração de usuários de planos de saúde para o SUS – estrutura de atendimento e recursos financeiros”.

No dia 11, o Seminário Femipa terá mais três painéis para fechar o encontro. Às 08h30, Renata de Campos Lopes da Silva, coordenadora de Boas Práticas de Contratação da Gerência Executiva de Aprimoramento do Relacionamento entre Prestadores e Operadoras da Agência Nacional de Saúde (ANS), tratará do tema “A negociação de contratos de serviços hospitalares. Estamos preparados?”. Em seguida será a vez de Álvaro Luis Lopes Quintas, diretor geral da área de Saúde do Grupo Marista e secretário geral da Femipa, falar sobre “A Aplicação da Legislação Trabalhista nos Hospitais”.

E para encerrar o evento, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) e a Associação Comercial do Paraná (ACP) vão passar as perspectivas de seus setores diante do cenário atual.

Novidades

Uma grande entidade vai se unir à Femipa nesta edição: a Fomento Paraná, que confirmou a participação no even-



to como co-patrocinadora juntamente com as empresas Air Liquide, Apoio Cotações, Bionexo, Dinatex, ISEE, MV, Niwa&Advogados Associados e Sisma-tec. Outra empresa que também será co-patrocinadora é a MV, que já marcou presença nas edições anteriores. Além disso, Planisa, Condor Internacional e Inova Soluções vão apoiar o 9º Seminário, ao lado da Brazil Bio System, Formathos, Laura, Parlons Santé, Uniprime, SindHosfil e JJ Ragnini.

Inscrições antecipadas com desconto

Para quem ainda não garantiu a inscrição no Seminário Femipa, não deixe para a última hora, porque as inscrições antecipadas têm desconto. A Femipa também oferece preços especiais para grupos. Já acessou o site do evento? Lá é possível acessar a programação completa do evento principal, dos eventos paralelos e também fazer a inscrição. Acesse www.seminariofemipa.org.br

Você sabe o que a Femipa faz pelos afiliados?

- representação política
- defesa de interesses do setor
- assessoria jurídica especializada na área da Saúde e da filantropia
- capacitação
- acesso a informações estratégicas

Uma Federação forte se faz com a participação de seus afiliados.



Entre em contato e conheça todos os benefícios de fazer parte da Femipa.

(41) 3027-5036

secretaria@femipa.org.br

www.femipa.org.br